

Moção do V Encontro Nacional de Defesa Sanitária Animal ENDESA 2017 Em busca da sustentabilidade

O Serviço Veterinário, representado por médicos veterinários do serviço oficial e do setor privado, reunidos em Belém – PA, para o *V Encontro Nacional de Defesa Sanitária Animal*, apresenta moção visando assegurar a sua sustentabilidade e fortalecimento.

O controle e erradicação das doenças nos animais é a garantia mais efetiva e econômica para assegurar a produção de alimentos e proteger o ser humano dos patógenos transmissíveis por animais. No conceito de Saúde Única, a saúde humana e a saúde animal são interdependentes e ligadas aos ecossistemas em que elas coexistem. Garantir serviços de saúde animal competentes, estruturados e aptos para detecção e adoção precoce de medidas sanitárias é fundamental para um mundo mais seguro.

O Serviço Veterinário garante suporte fundamental à produtividade dos rebanhos e produção de alimentos seguros aos consumidores nacionais e internacionais. São, portanto, objetivos do Serviço Veterinário: 1. controlar e erradicar doenças endêmicas no país, muitas delas zoonoses, 2. detectar e enfrentar doenças emergenciais ou exóticas, 3. assegurar o bem-estar na produção animal, 4. garantir a proteção do consumidor por meio da oferta de alimentos livres de perigos e 5. certificar os animais, material genético e produtos de origem animal ao comércio nacional e internacional.

O agronegócio representa aproximadamente 23% do PIB nacional com fortes perspectivas de crescimento e a atuação do Serviço Veterinário se reflete diretamente na economia nacional e segurança alimentar mundial. Assim, o Serviço Veterinário é parte intrínseca do patrimônio agropecuário nacional e por isso deve ser forte e de qualidade para viabilizar o crescimento do país.

Um Serviço Veterinário sustentável é aquele que detém qualidades para desempenhar a missão de preservação desse patrimônio e, ao mesmo tempo, desenvolve mecanismos para fortalecimento de suas capacidades de forma contínua e permanente. Um Serviço Veterinário deficitário representa uma ameaça à sociedade contemporânea e às futuras gerações, passando-se a um cenário sanitariamente vulnerável.

A sustentabilidade do Serviço Veterinário refere-se, portanto, à sua eficácia, eficiência, efetividade, flexibilidade, independência técnica e respaldo nos aspectos econômicos, administrativos, técnicos e jurídicos. A OIE estabelece que os Serviços Veterinários devam estar em conformidade com os princípios fundamentais- de natureza ética, organizacional, legislativa, regulamentar e técnica- independentemente da situação política, econômica ou social do país.

Assim, todos os atores envolvidos devem se comprometer em buscar soluções para garantir o alcance dos objetivos do Serviço Veterinário, mediante a manutenção de seus princípios fundamentais, mesmo diante das adversidades e circunstâncias que são inerentes aos países em desenvolvimento.

Consequentemente, é imperativo ao Serviço Veterinário:

1. rever a missão do Serviço Veterinário Oficial para fazer frente aos desafios atuais e futuros;
2. redefinir atribuições, responsabilidades e tarefas e compartilhamento entre as partes interessadas, evitando vazios ou duplicação de esforços e ineficiências;
3. adequar suas necessidades às tarefas estabelecidas para atender aos objetivos propostos;
4. equacionar o papel do Estado e suas relações com o setor privado;
5. desenvolver mecanismos eficientes para avaliação e impulsionamento de sua qualidade e desempenho;
6. definir sobre formas de financiamento, públicas e privadas, buscando aprimoramento e soluções às fraquezas identificadas;
7. manter-se em constante processo de modernização.

Neste contexto, algumas ações são destacadas como propulsoras para alcançar as diretrizes listadas acima, entre elas:

- revisar e consolidar a base legal, tornando-a atual, harmonizada, objetiva, dinâmica e flexível a inovações tecnológicas, evitando insegurança jurídica, obsoletismos e custos desnecessários;

- investir em agilidade, integração e inteligência aos processos dos órgãos executores de defesa sanitária animal, ampliando o uso de bases técnicas na formulação das políticas;
- garantir a consistência, qualidade e oportunidade do sistema de informação em saúde animal;
- ampliar e formalizar as redes de colaboração em saúde animal mediante fortalecimento de parcerias com diferentes atores, visando dar maior capacidade, resistência e sustentabilidade e buscando o princípio da economicidade;
- capacitar estruturas técnicas para realizar avaliações de risco e subsidiar as políticas de saúde animal;
- investir na profissionalização da comunicação de risco para o fortalecimento da defesa sanitária animal;
- ampliar o cumprimento dos padrões para o bem-estar animal na produção primária e no segmento industrial, bem como do processo para certificação;
- desenvolver gestão laboratorial que permita agilidade na seleção, contratação e manutenção de capital intelectual e recursos humanos, para viabilizar pesquisa, desenvolvimento e inovação em temas de interesse do Serviço Veterinário Oficial;
- melhorar os processos de avaliação das capacidades e desempenho do Serviço Veterinário;
- fortalecer mecanismos de seleção e formação de médicos veterinários para as diferentes áreas de atuação, gestão e estratégia do Serviço Veterinário Oficial;
- ampliar a inserção do médico veterinário privado em ações de responsabilidade compartilhada com o Serviço Veterinário Oficial e os mecanismos de controle de sua atuação;
- ampliar a participação do setor pecuário em ações de responsabilidade compartilhada com o Serviço Veterinário, definindo atribuições, limites e mecanismos de controle;
- fortalecer mecanismos para evitar e resolver conflitos de interesse entre o médico veterinário, público ou privado, e setor regulado;
- aprimorar colaboração com a formação veterinária universitária e educação continuada compatibilizando com as competências técnicas da defesa sanitária animal e necessidades do perfil profissional almejado pelo mercado;
- fortalecer iniciativas de educação em saúde animal em todos os elos da cadeia produtiva de animais;
- ampliar as cooperações técnicas do Serviço Veterinário com outros países;
- implementar instrumentos arrecadatários a partir da prestação de serviços do Serviço Veterinário Oficial;
- implementar mecanismos eficientes para garantir a transferência de recursos financeiros públicos e privados condizentes com a realidade pecuária e as necessidades do órgão executor de defesa sanitária animal de cada unidade federativa
- garantir a integração efetiva do Serviço Veterinário com demais serviços na execução de ações sob a abordagem de saúde única.

Dessa forma, como encaminhamentos em curto prazo, recomenda-se a ampla divulgação da presente moção a todos os atores envolvidos na esfera pública e privada na cadeia produtiva animal brasileira e devida sensibilização e formalização de compromissos e metas sobre o tema.

Ainda, propõe-se a criação de um Grupo *Ad Hoc* para a Sustentabilidade do Serviço Veterinário, que tenha representação intersetorial, para subsidiar a elaboração de um plano estratégico e a implantação das ações.